



FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÃO DO
SERVIDOR - FAPS

Reestruturado pela Lei Municipal nº 2836 de 03 de abril de 2019

CNPJ 14.785.085/0001-75

Santo Antônio das Missões – RS



Ata nº 08/2025

Aos vinte e cinco dias do mês de julho de dois mil e vinte e cinco, às nove horas, na Prefeitura Municipal de Santo Antônio das Missões, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nomeados pela Portaria 32.514/2019, para discutir sobre o panorama econômico de **junho de 2025** e o seu reflexo na carteira de investimentos do FAPS. No mês de **junho** de 2025 a rentabilidade total auferida foi positiva no montante de **R\$ 234.373,56** e a rentabilidade acumulada no período é de R\$ 1.481.754,41. O montante aplicado somado com o valor disponível é de R\$ 23.532.589,35. Em relação ao risco, 96,8% da carteira está alocado em investimentos de grau baixo, 1,4% em grau baixo/médio e 1,8% em grau alto. Analisando os principais benchmarks temos a seguinte rentabilidade: IMA Geral 1,27%, IMA B 1,30%, IRF-M1 1,06%, Ibovespa 1,33% e IPCA+5,47% 0,69%. Segundo relatório da empresa de consultoria no mês de junho o Brasil se beneficiou do ambiente externo (dólar mais fraco, bolsas globais em alta e estabilidade nos preços das commodities favoreceu a valorização do real e criou um ambiente mais positivo para os ativos domésticos). O BACEN elevou a taxa Selic para 15%, superando as expectativas do mercado. Na renda fixa, mesmo diante das preocupações fiscais e inflacionárias, o mercado passou a precificar o fim da alta da Selic, o que contribui para o alívio da curva de juros de longo prazo, beneficiando os fundos atrelados ao IMA-B. Na renda variável, houve bom desempenho, IBOVESPA subindo 1,33%. O IPCA registou alta de 0,24%, no acumulado do ano a inflação ficou em 5,35%, superando o teto da meta que era de 4,5%. Apesar do fim de alta da Selic, a inflação permanece persistente. O cenário macroeconômico de julho é marcado por incertezas elevadas e exige atenção redobrada. No exterior, a inflação e os conflitos geopolíticos seguem moldando as decisões de política monetária. No Brasil, o fiscal segue sendo o principal vetor de preocupação, e a Selic em 15%. Diante desse contexto, a cautela continua sendo essencial. Em relação às despesas, sugerimos o uso de ativos com menor volatilidade, como IRF-M1 e DI. Para ativos de risco (IMA-B), recomendamos uma exposição entre 0% e 10%, enquanto para os de maior risco (IRF-M1+ e IMA-B 5+), entendemos que o momento ainda exige prudência, não sendo recomendados no momento. Já para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), sugerimos uma exposição entre 5% e 15%. Por fim, já foi alcançado o percentual de 114,59% da meta da política de investimentos. Nada mais havendo a tratar, encerro a presente ata.

Mariane Ribeiro Simch

Ivan dos Anjos Silva

Luciano Ilha Nunes

Paulo Moacir Ferreira Bambil Filho

Jonas Saquet Dal Osto

Publicado no Mural, conforme
Lei Nº 2326, de 03 de setembro de 2013.

25, 07, 2025

Sec. da Administração e Planejamento.